

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

Adilson Tadeu Basquerote

(Organizador)



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

Adilson Tadeu Basquerote

(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos

Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-983-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.834221804>

1. Ciências humanas. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra: “**Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos**”, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos sociais nas suas distintas dimensões tendo a pessoa no centro da reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades que possibilitam olhares interdisciplinares sobre a sociedade e possibilitam vislumbrar as tendências e compreender grupos e comportamentos, observar as mudanças históricas da vida em sociedade e projetar que organização social queremos para o futuro.

Partindo desse entendimento, o livro composto por treze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma Mexicana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e as relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises de ações cívicas, simbólicas e de crenças, formação continuada, linguagem, filosofia, jogos didáticos, capitalismo, relações de poder, pandemia e seus impactos nas populações indígenas, adoção, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A AÇÃO SALVÍFICA DE DEUS ATRAVÉS DA ÁGUA: UMA ANÁLISE SOBRE A ANAMNESIS PRESENTE NA ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DA ÁGUA BATISMAL

Alexssandro de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218041>

CAPÍTULO 2..... 11

A PEDAGOGIA DO ANO LITÚRGICO NA FORMAÇÃO PRESBITERAL NA ETAPA DO PROPEDEÚTICO

Raimundo Feitosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218042>

CAPÍTULO 3..... 22

UMA ANÁLISE DO FOGO NOVO NA VIGÍLIA PASCAL

Alex Pereira de Amorim

Alexssandro de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218043>

CAPÍTULO 4..... 32

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Marcelo Beneti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218044>

CAPÍTULO 5..... 43

A LINGUAGEM DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E A “CLASSE” COMO SUJEITO DA AÇÃO: NOTAS CRÍTICAS SOBRE O MÉTODO DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218045>

CAPÍTULO 6..... 55

APRENDER A FILOSOFAR JUGANDO CASO DE LOS ALUMNOS DE LA PREPARATORIA AGRÍCOLA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218046>

CAPÍTULO 7..... 72

CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E INTERAÇÕES COM A PESQUISA CIENTÍFICAS

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luis Freiburger

Dreone Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218047>

CAPÍTULO 8	88
QUIMICANDO\GINCANA VIRSTUAL: UMA ATIVIDADE LÚDICA E EDUCATIVA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CRATEÚS-CE	
Sabrina Alves de Sousa	
Felipe de Moura Lima Peres	
Rayana Farias Soares	
Lourival Rosa Pereira	
Ana Lucia Rodrigues da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218048	
CAPÍTULO 9	94
RELAÇÕES DE PODER, ESTADO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Kelly Christine de Andrade Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218049	
CAPÍTULO 10	107
A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)	
Lara Beatriz Pires Pereira Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180410	
CAPÍTULO 11	115
A RELAÇÃO ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, A FALÁCIA DO FALSO DILEMA E A CULTURA DO VOTO ÚTIL	
Thiago Sebastião Reis Contarato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180411	
CAPÍTULO 12	123
ESTUDO DE CASO: DE UMA CRIANÇA ADOTIVA	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Mylena Menezes de França	
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180412	
CAPÍTULO 13	139
IMPACTOS E VIVÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS	
Alice Pimentel de Oliveira Lyra	
Leonardo Alencar Gomes do Rego	
Rafaella de Lourdes de Almeida Salles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180413	
SOBRE O ORGANIZADOR	158

ÍNDICE REMISSIVO..... 159

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Data de aceite: 01/04/2022

Marcelo Beneti

Mestre em Educação
Universidade Cidade de São Paulo

RESUMO: Tem-se conhecimento que a situação quando se está em formação profissional como professor é inversamente simétrica à circunstância de seu exercício profissional. Quando se apronta para ser professor, ele vive o papel de aluno. O mesmo desempenho, com as devidas diferenças, que seu aluno conviverá tendo-o como professor. Deste modo este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da formação continuada aos educadores e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem. As modificações efetivadas no mundo globalizado puseram em cheque a profissão docente, no sentido de determinar desses profissionais melhores formação em virtude do mercado cada vez mais exigente, onde a vida profissional merece ser repensada ininterruptamente, devido à acelerada produção de conhecimentos, e sua propagação na sociedade é formada, procedendo assim em novos horizontes a respeito do papel que o professor exerce na sociedade moderna. A formação continuada de professores ajustada em diversos dispositivos legais pretende beneficiar dinâmicas de atualização e aprofundamento do conhecimento imprescindível para o exercício da profissão docente, bem como desenvolver intercessões inovadoras nos contextos de desempenho profissional. Entende-se que a

Formação Continuada precisa constituir-se como um espaço de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes conhecimentos, de repensar e refazer a prática do professor, da construção de competências do educador, sendo um espaço de produção grupal para os alunos, que podem vir a ser futuros professores.

Palavras-chave: Professor; Formação Continuada; Ensino-Aprendizagem.

1 | INTRODUÇÃO

Tem-se conhecimento que o professor quando inicia sua carreira se depara com inúmeras responsabilidades que é de seu desempenho e se distingue do professor mais experiente quando ainda não consegue pensar a propósito de a sua prática, e a faz somente a partir das bases que suas atribuições lhe propagam. Nesse caso, o professor iniciante apresenta a probabilidade de desenvolver a reflexão, a compreensão, interpretação e capacidade de interferir na realidade educacional; este pode ser o começo de uma atuação, momento no qual o professor novo se agrega como membro ativo e participante profissionalmente.

Pode-se dizer que a sociedade do século XX, especificamente, a partir de meados deste século, com cobranças específicas, tanto no nível educacional e cultural, como no socioprofissional e econômico, tem ressaltado a educação e a formação como meios excepcionais para a satisfação das

necessidades individuais e socio-organizacionais numa sociedade que se depara cada vez mais em transformação acelerada. Esta transformação célere e contínua é, sem dúvida, uma das responsáveis das novas reivindicações, tanto da educação como da formação, esta última como resposta à impossibilidade de uma educação para toda a vida.

Deste modo Libâneo¹ (1998) crê que os períodos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que posteriormente ao desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo tempo, repensando os pontos positivos e negativos acontecidos durante o desenvolver da aula. Procurando, portanto melhoras nas atividades e exercícios que não mostraram-se hábeis e dinâmicos no decorrer do tempo de aula.

Sendo assim o objetivo deste trabalho é mostrar a importância da formação continuada aos educadores e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem.

Pode-se dizer que, no ponto de vista dos estudos a propósito de o assunto, a formação continuada é apresentada como imprescindível não apenas para tentar tornar mínima as lacunas da formação inicial, mas por ser a escola um lugar excepcional entre formação e socialização entre os professores, onde se atualizam e desenvolvem ciências e conhecimentos docentes ou concretizam trocas de experimentos entre pares.

Deste modo este tema se justifica devido se compreender que a formação continuada do professor vem a ser mais um apoio para que o docente consiga trabalhar e desempenhar a sua função diante da sociedade, podendo entender como agir para que o horário dos seus estudantes diante da sua aula seja um período de aprendizado.

2 | REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1 Formação de professores para educação básica

A divisão em meio a o professor polivalente e o especialista por disciplinas teve na educação brasileira um sentido burocrático-corporativo. Pedagógicamente, não existe nenhuma sustentação sólida para uma divisão que em parte foi ocasionada pela separação histórica entre dois caminhos de formação docente: o normal de nível médio e o superior. Por motivos também históricos, houve um momento, em meados dos anos 70, em que a formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental passou a ser feita também em nível superior. Entretanto, mantendo a segmentação tradicional, o *locus* dessa formação não foi o mesmo das licenciaturas, e sim os cursos de pedagogia nas faculdades de educação.²

Enquanto a educação básica é um serviço notadamente do setor público, a

1 LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

2 SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

formação de professores para a educação básica é realizada com importante aporte do setor privado. No Sul e Sudeste, este é largamente majoritário. Nas demais regiões do país são unicamente expressivos, em virtude da grande presença de instituições de ensino superiores estaduais e, em menor número, municipais.³

Em estudo contemporâneo, realizado sob o patrocínio da UNESCO, a respeito de os professores da educação básica no Brasil, Gatti e Barretto, (2009), verificou-se que o lócus de formação de professores no Brasil se mexeu por inteiro para o nível superior nesse intervalo de tempo relativamente curto. Não admira, portanto, que tenha tido uma explosão de matrículas, registrada pelos censos da educação superior cumpridos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC), e em especial, nos cursos de Pedagogia. Estes se tornaram gradualmente os únicos responsáveis pela formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental (que passaram a abranger as crianças de 6 anos) e dos professores da educação infantil (creches e pré-escolas), assim como pelo preparo concomitante dos especialistas e gestores educacionais.⁴

O professor é um dos profissionais que mais precisão tem de se manter atualizados, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é essencial para o alcance da sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.⁵

A circunstância de formação profissional do professor é inversamente simétrica à situação de seu exercício profissional. Quando se apronta para ser professor, ele vive o papel de aluno. O mesmo papel, com as devidas diferenças etárias, que seu aluno viverá tendo-o como professor. Por essa razão, tão simples e clara, quanto difícil de levar às últimas conseqüências, a formação do professor precisa tomar como ponto de referência, a partir do qual orientará a organização institucional e pedagógica dos cursos, a simetria oposta entre a situação de preparação profissional e o exercício futuro da profissão. As diretrizes que se seguem buscam melhorar nessa característica, buscando tornar coerente a formação do professor com a simetria existente entre essa formação e o futuro exercício da profissão.⁶

2.2 Formação continuada de professores

Destaca Sacristán (1999) que a formação continuada de professores tem se estabelecido em uma das pedras angulares necessários a qualquer intento de renovação

3 OLIVEIRA, J.F. *A articulação entre universidade e educação básica na formação inicial e continuada de professores: demandas contemporâneas, situação-problema e desafios atuais*. 2010,

4 GATTI, B. (Coord.); BARRETTO, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

5 FRIGOTTO, Gaudêncio. "A formação e a profissionalização do educador: Novos caminhos". In: GENTILI, P & T.T. (orgs.). *Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Petrópolis; Brasília: Vozes/CNTE 1996.

6 CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCACIÓN BÁSICA (CONEB), 1., 2008, Brasília, DF. *Documento Final*. Brasília, DF: MEC, 2008.

do sistema educativo, o que nos ajuda a entender a importância que esta temática surge adquirindo nas últimas décadas, em meio aos empenhos globais para aperfeiçoar a qualidade do ensino. A formação do professor é discutir como asseverar um domínio natural da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional. No seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta do conjunto de atividades pressupostas ao seu campo profissional. Atualmente, concebe-se essa formação voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive⁷.

O método de formação que lhe é pressuposto, e que se desenvolve ao longo de toda a carreira dos professores, exige a mobilização dos saberes teóricos e práticos aptos de propiciar o desenvolvimento das bases para que eles investiguem sua própria atividade e, a partir dela, componham os seus saberes, num processo contínuo. Pode-se, então, determinar a formação contínua como sendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, cumpridas individualmente ou em grupo, tendo em vista tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem⁸.

A formação continuada no campo do processo de desenvolvimento profissional dos professores procede do entendimento de que a formação contínua se processa como algo dinâmico, que vai além dos componentes técnicos e operativos normalmente impostos aos professores pelas autoridades competentes, que não levam em conta a dimensão coletiva do trabalho docente e as situações reais encaradas por esses profissionais em suas práticas cotidianas. Essa contextualização do mesmo jeito propicia um caráter mais orgânico às diferentes etapas formativas vividas pelo professorado, assegurando-lhes um caráter contínuo e progressivo⁹.

Na medida em que a formação continuada se diz com os demais aspectos da atuação dos professores contexto social de atuação, ética, condições de trabalho, carreira, salário, jornada, avaliação profissional, permite considerar a docência como uma profissão dinâmica, em constante desenvolvimento, propiciando a gestação de uma nova cultura profissional. Entretanto, se essa articulação não ocorre, as novas possibilidades formativas, pensadas para responder ao dinâmico processo de mudanças sociais e educacionais, acabarão apenas por adicionar mais atribuições à sobrecarga que lhes é imposta na atualidade¹⁰.

Na literatura educacional, parece ter conformidade em torno da idéia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento

7 SACRISTÁN, J. G. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

8 GARCIA, Marcelo C. Formación del profesorado para el cambio educativo. Barcelona, EUB, 1995.

9 LIMA, M. S. L. A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação – USP, 2001.

10 GUIMARÃES, V. S. Formação de professores - saberes, identidade e profissão. Campinas, Papirus, 2004.

profissional como ressalta Candau, (2001) e Santos, (1998). Esse consenso põe em evidência a necessidade de se pensar uma formação continuada que de valor tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que deriva das pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.¹¹

Como aponta Perrenoud (2000), o que se pode comprovar, efetivamente, na implementação de uma nova proposta de organização curricular, é que as representações, as práticas e as culturas profissionais não mudam por decreto. Mais que isso, um processo de implementação de uma nova concepção de organização curricular precisa envolver os professores, toda a escola, desde a sua fase de elaboração até a formulação de um programa de formação continuada hábil de responder aos novos desafios da realidade escolar. Daí, a importância da figura do professor na construção desse processo. A alteração, para ser desenvolvida dentro da escola, precisa ser realizada antes pelo professor. Não podendo a mesma ser imposta por decreto ou resolução¹².

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, estabelece-se como um locus privilegiado, não apenas para refletir e debater a respeito de essas questões, como para a criação e a implementação de proposições que permitam vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao trato da diversidade cultural no contexto escolar. A formação continuada de professores tem um papel relevante, uma ocasião que aprontar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que consintam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, avaliadas fatores enriquecedor da cidadania.¹³

2.3 Importância da formação continuada

Certos autores como Geraldi, C. M. G. et al (1998) enfatizam a respeito de a importância de uma concepção ecológica da formação continuada docente, que leve em conta o entorno, o indivíduo, o coletivo, a instituição, a comunidade, as bases implícitas subjacentes, as decisões e as atitudes do professorado em um contexto específico a escola e a aula, capaz de tornar mais conveniente sua atuação e os saberes que a sustentam. Ou seja, uma formação que tenha a prática educativa e o ensinar como objeto de análise, que assevere os elementos que admitam aos professores compreender as relações entre a sociedade e os conhecimentos produzidos, e que os ajude a desenvolver a atitude de pesquisar como forma de aprender¹⁴.

11 CANDAU, Vera Maria (2001). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes.

4ª edição. SANTOS, L. L. C. P. (1998). Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: **VEIGA (org.) Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus.

12 PERRENOUD, Philippe (2000). **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed.

13 BARROSO, Carmen. Metas de desenvolvimento do milênio, educação e igualdade de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 34, n. 123, p. 573- 582, set./dez. 2004.

14 GERALDI, C. M. G. et al. (orgs). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

Creê Libânio (1998) que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma ocasião que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando desta maneira melhoras nas atividades e exercícios que não se apontaram eficientes e eficazes no transcorrer do período de aula¹⁵.

O professor durante a sua formação continuada dispõe de uma vasta gama de conhecimentos teóricos e práticos, que os levam à construção de uma base para a atuação no seu campo de trabalho. Durante esse tempo torna-se indispensável como nota Stefane e Mizukami (2002), que seja indicado o aprendizado de crenças, valores e concepções de situações presentes no dia-a-dia da prática docente. Deste jeito ao final da formação em nível de graduação, espera-se que o futuro profissional tenha uma concreta formação humana e que todo o conhecimento por ele abstraído possa ser compartilhado, a fim de ocasionar novos conhecimentos e saberes. O professor como todos os profissionais necessitam estar em constante atualização, uma ocasião que a sociedade está sempre em transformação pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano¹⁶.

É de extrema importância destacar que a formação continuada do professor não está somente na busca pelo conhecimento científico, porém do mesmo modo na auto-realização pessoal, pois o profissional que trabalha com uma maior disposição e dedicação diante daquilo que desenvolve terá sempre um maior incentivo para buscar novas técnicas e desenvolver o seu trabalho docente sempre de maneira inovadora¹⁷.

2.4 Uso da tecnologia da comunicação e informação na formação continuada

Vivemos tempo em que o uso das TIC nos ambientes escolares começa a ser relativizado. O ânimo inicial é esfriado, ponderando os resultados efetivos de programas como o de compra de computadores para as escolas públicas e as condições limitantes para serem usados. Mais recentemente, conforme o noticiado pela Folha de S. Paulo, o governo federal brasileiro interrompeu o programa Um computador por aluno, em motivo do preço dos *laptops*. Em troca, foi lançado o programa Computador portátil para professor. Por meio da simplificação de financiamento e desconto especial, os professores poderão adquirir seus equipamentos, isso como parte de política de informatização das escolas. Da esfera pública transfere-se para a esfera privada a consecução de políticas de informatização das escolas¹⁸

15 LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

16 STEFANE, Claudia Aparecida. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **A formação Inicial vista a partir do exercício profissional da docência: Contribuições de professor de educação física.** Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.

17 GOMES, Catia Cristina. **A Formação Continuada do Professor Ensino Média: a Escola Como Espaço Para o Desenvolvimento Profissional** / Cátia Cristina Gomes; orientadora, Joana Paulim Romanowski, Dissertação de mestrado. Em Educação Universitária. PUCPR, Curitiba, 2006.

18 BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M.K. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, M. (Org.). *Educação online*. São Paulo:

O uso educativo/pedagógico das TIC, vistas como recurso e material, seria congruente com a necessidade de incorporar aos processos de ensino/aprendizagem reuniões diferentes, que estariam sendo elaboradas nas distintas manifestações da cultura em nossos dias. A ocorrência de tal fato faria supor a constituição de processos de mediação cultural, mais extensos e variados que os conhecidos tradicionalmente, primeiro pela transmissão oral e, depois, pela transmissão escrita¹⁹.

O uso da tecnologia da informação e comunicação como recurso na aprendizagem contínua de professores compõe uma interconexão dentre os pilares da educação, na medida em que se evidencia uma crescente segmentação do saber; o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser, potencializando-se no saber conviver. Este saber conviver, quando bem estruturado, derivará no nascimento de sentimentos solidários, trocas interpessoais intensas e produtivas²⁰.

Ao ajustar a democratização no uso de tais novidades, criaram-se chances de experiências no aprender. A inovação que essas tecnologia e comunicação ocasionaram, de amplo valor para a formação continuada, foi a de facilitar e de gerar a interatividade. Proporcionam-se a criação de ambientes interativos facilitando as trocas de experiências, de idéias, de problemas e soluções. Sem dúvida, esses feitos foram revolucionários e diferenciadores em relação às tecnologias do passado. Diante do desafio, nesta nova etapa da humanidade, a sociedade da informação e do conhecimento, numa dimensão que excede as categorias de tempo e espaço, faz com que o ser humano se conceba como um ser planetário, integrado e integrante de um complexo sistema que se move, inexoravelmente, para frente²¹.

Frente a este fato percebe-se o valor de uma formação continuada do profissional da educação. Para Delors (1999) esta característica de aprendizagem constante, dizendo que os professores em exercício careceriam poder dispor com regularidade de ocasiões para se aprimorar, por meio de sessões de trabalho em grupo e de estágios de formação contínua. Permanece certo, então, a dimensão da participação dos professores nesse processo contínuo de aprendizagem determinado para um melhor desempenho de suas habilidades e competências. Nessa circunstância, o papel do professor precisa ser repensado, sua formação necessita buscar novas estratégias, propiciando a formação de sujeitos críticos e autônomos para a aprendizagem²².

No entendimento de Sampaio (1999), (*“a comunicação tecnológicas, por parte do professor, não deve ser apenas de alguns de seus produtos, mas sim global, em relação ao papel delas na organização da vida contemporânea”*). Faz-se imperativo, diante deste novo contexto, pensar uma alfabetização, ao mesmo tempo em termos tecnológicos, de modo a

Loyola, 2003. p. 23-38.

19 KENSKI, V. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

20 ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

21 DOWBOR, L. *Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação*. São Paulo, 16/07/2002.

22 DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

introduzir o indivíduo em um cenário marcado justamente pela presença tecnológica. Esta formação remete diretamente à questão escolar reforçando, uma vez mais, a precisão de interação do ambiente educacional com a realidade que se faz presente.²³

2.5 Contribuição da formação continuada para melhoria do ensino-aprendizagem

A formação continuada representa mais uma perspectiva de atualização e contribuição, no que diz respeito a busca dos professores pelo saber, com vistas à evolução dos processos de ensino e da aprendizagem. Considera Tardif (2002, p. 12) que, por vários motivos, o saber do professor é um saber social. Este poderá, até, proporcionar aos professores a construção e desenvolvimento do pensamento o que possibilita despertar para a compreensão de novos conceitos e busca expandir a interação, o concreto e abstrato na reflexão e no desenvolvimento de uma nova prática pedagógica²⁴.

É claro um distanciamento entre a formação inicial do professor e sua ação prática diante das demandas educativas acontecidas do contexto em que está inserido, o que concretiza a precisão de uma educação contínua em serviço, independentemente das condições nas quais realizou a formação inicial e da circunstância da escola em que ensina, sendo assim destaca Bettega ²⁵(2004), não somente para ficar atualizado em sua área, dados à velocidade e o dinamismo com que o conhecimento é lançado e transmitido num curto espaço de tempo, mas pela própria natureza do fazer pedagógico. Para que aconteça um resgate na qualidade de ensino, a autora se cataloga em uma formação de professores cujas atuações sejam alicerçadas numa proposta institucionalizada, com contribuição multidisciplinar, que forneçam diretrizes e estratégias (procedimentos participativos) voltadas ao contexto social atual, com avaliação sistemática.

Neste ponto de vista, compreendemos que a formação continuada é indispensável, podendo incidir de dessemelhantes formas de aprendizagem na escola, na vivência diária com os atores abrangidos na prática. Igualmente, é imperativo que a busca da credibilidade do trabalho docente esteja ligada à competência do saber fazer bem, por conseguinte, teria uma transformação em ações práticas das políticas públicas que reanime o trabalho pedagógico, e estimule o aluno na busca de sua formação educacional²⁶.

Mesmo que a qualidade de ensino não se explane unicamente por indicadores de desempenho, estes têm sido usados para a formação continuada do ensino e de educação do Brasil, a partir do que o mercado econômico exige e crê por educação de qualidade. Embora que a qualidade de ensino não se corrobore somente por indicadores de desempenho, estes têm sido empregados para produzir qualidade do ensino e de educação do Brasil, a partir do que o mercado econômico determina e percebe por educação de qualidade

23 SAMPAIO, M. N. L.; SILVA, L. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

24 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

25 BETTEGA, M. H. Educação continuada na era digital. São Paulo: Cortez, 2004.

26 RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1993.

associados à presença do professor e do estudante, uma vez que decompõe o ato em momentos e lugares diferenciados: o ensino é mediatizado, a aprendizagem deriva deste modo, do trabalho do estudante. A atitude desse novo aluno/professor frente ao conteúdo está inteiramente ligada ao diálogo do docente por meio dos tutores, e a interação de sala de aula é reduzida²⁷.

3 | CONCLUSÃO

Pensa-se com este trabalho que o período atual determina uma organização e uma ação que consigam colaborar de maneira ativa para o estabelecimento de uma política educativa mais justa e apropriada em todo o país. E é por meio do encontro e muitas vezes confrontação de opiniões que aparecem as reais precisões, problemas e soluções para questões que por muitas vezes comprometem a formação inicial do educador.

A partir do revelado pode-se compreender o que vem a ser formação continuada, que é uma atuação sistematizada que aponta uma transformação nas práticas pedagógicas dos professores, objetivando uma melhora no ensino e aprendizagem, nesse procedimento é imprescindível uma ação crítica reflexiva do docente, no sentido de que ele seja capaz de considerar criticamente sua ação pedagógica, analisando seus pontos fortes e fracos, avaliando-os para depois submetê-los a uma melhora.

Entende-se que os professores, depois de sustentarem um método de qualificação e atualização, podem mais tranquilamente desenvolver uma reflexão diante da sua prática pedagógica, considerando todos os pontos sucedidos durante a execução de sua aula, repensando pontos positivos e negativos exibidos durante esse tempo.

Deste modo a Formação Continuada apresenta entre outros fins, sugerir novas técnicas e pôr os profissionais a par das discussões teóricas atualizadas, com a finalidade de colaborar para as transformações que se fazem imprescindíveis para o melhoramento da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação.

REFERÊNCIAS

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARROSO, Carmen. Metas de desenvolvimento do milênio, educação e igualdade de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 34, n. 123, p. 573- -582, set./dez. 2004.

BETTEGA, M. H. Educação continuada na era digital. São Paulo: Cortez, 2004.

27 SILVA Maria Abadia da. Qualidade Social da Educação Pública: algumas aproximações. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226,

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M.K. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, M. (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 23-38.

BRASIL/PR. Lei no 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, pp. 27833-27841.

CANDAU, Vera Maria (2001). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição. SANTOS, L. L. C. P. (1998). Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: **VEIGA (org.) Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus.

CANDAU, Vera Maria et.al. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: Moreira, Antonio F. B.; Candau, Vera M. (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 13-37, 2008a.

DAY, C. Avaliação do desenvolvimento profissional dos professores. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Org.) *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto: Ed. Porto, 1993.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. São Paulo, 16/07/2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. "A formação e a profissionalização do educador: Novos caminhos". In: GENTILI, P & T.T. (orgs.). *Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Petrópolis; Brasília: Vozes/CNTE1996.

GARCIA, Marcelo C. *Formación del profesorado para el cambio educativo*. Barcelona, EUB, 1995.

GATTI, B.; NUNES, M. R. *Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos*. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Fundação Vítor Civita, 2008. 2 v.

GATTI, B. (Coord.) ; BARRETTO, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

GERALDI, C. M. G. et al. (orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

GOMES, Cátia Cristina. **A Formação Continuada do Professor Ensino Média: a Escola Como Espaço Para o Desenvolvimento Profissional** / Cátia Cristina Gomes; orientadora, Joana Paulim Romanowski, Dissertação de mestrado. Em Educação Universitária. PUCPR, Curitiba, 2006.

GUIMARÃES, V. S. *Formação de professores - saberes, identidade e profissão*. Campinas, Papyrus, 2004.

HAWKINS, Jan. O uso de novas tecnologias na educação. **Revista TB**, Rio de Janeiro, 120:57/70, jan-mar, 1995.

KENSKI, V. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

LIMA, M. S. L. A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação – USP, 2001.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A educação e os desafios das novas tecnologias. In: FERRETI, C. J. Et al (org.). **Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 169-188.

MARQUES, Mário Osório. **Formação do profissional da educação**. 3. ed. (atualizada). Ijuí-RS: Editora UNIJUÍ, 2000.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, J.F. *A articulação entre universidade e educação básica na formação inicial e continuada de professores: demandas contemporâneas, situação-problema e desafios atuais*. 2010

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, Philippe (2000). **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1993.

RODRIGUES, Rosângela S.. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis-SC: PPGEP, 1998, cap. 3,

SACRISTÁN, J. G. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SAMPAIO, M. N. L.; SILVA, L. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SILVA Maria Abadia da. Qualidade Social da Educação Pública: algumas aproximações. **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226.

STEFANE, Claudia Aparecida. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **A formação inicial vista a partir do exercício profissional da docência: Contribuições de professor de educação física**. Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIEIRA, Juçara Dutra. "Formação e carreira". Cadernos de Educação no 9, maio 1999. CNTE.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 32, 35, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 88, 90, 91, 92, 101, 113

Análise 1, 22, 23, 36, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 72, 79, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 111, 121, 123, 131, 134, 135, 137, 143, 148, 157

Aprendizagem 15, 17, 32, 33, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 73, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 158

Aula 33, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 58, 65, 71, 99, 102

Avaliação 35, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 73, 79, 82, 85

C

Capitalismo 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 97, 98

Cidadania 36, 105

Cidade 4, 32, 76, 150

Classe 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 74, 75, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Conhecimento 14, 18, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 53, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 105, 112, 115, 116, 120, 121, 126, 135, 136, 152

Contexto 13, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 58, 66, 71, 76, 77, 81, 82, 86, 94, 95, 96, 103, 110, 111, 140, 146, 147

Continuada 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 87

Covid 59, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Criança 87, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Cristã 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 27, 29

D

Desenvolvimento 2, 15, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 91, 92, 97, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 123, 124, 126, 128, 136, 158

Deus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 30

E

Educação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 149, 158

Ensino 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 158

Escola 16, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 88, 89, 91, 102, 105, 109, 111, 113, 114

Espaço 16, 17, 32, 37, 38, 39, 41, 76, 92, 105, 132, 151

Estudo 1, 17, 18, 22, 34, 45, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 107, 108, 111, 112, 123, 125, 137, 138, 156

F

Fogo 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 78, 151, 154

Fonte 2, 7, 10, 47, 53, 141

Formação 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 73, 79, 84, 87, 89, 95, 100, 102, 113, 114, 136, 137, 140

G

Globalização 13, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 86

H

Humano 7, 14, 16, 17, 22, 37, 38, 74, 78, 80, 98, 117, 121, 122, 127, 128, 136

I

Identidade 13, 35, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 133, 138

Importância 8, 12, 13, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 33, 35, 36, 37, 73, 77, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 110, 127, 143, 146

Indígena 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

L

Liberdade 13, 95, 98, 102, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 142

Linguagem 3, 43, 44, 45, 52, 53, 77, 103, 127, 134, 136

Lugar 6, 7, 14, 17, 28, 33, 49, 51, 56, 66, 68, 69, 82, 131, 132, 134

M

Metodologia 1, 11, 19, 72, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 106

O

Organização 12, 31, 34, 36, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 73, 75, 76, 79, 80, 83, 86, 100, 125, 140, 142, 145, 154

P

Pandemia 88, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

participação 16, 17, 38, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 80, 91, 92, 99, 113, 151

Pesquisa 1, 12, 22, 36, 40, 41, 43, 47, 49, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 94, 95,

100, 101, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 128, 136, 143, 158

Poder 3, 4, 5, 7, 13, 15, 23, 24, 38, 49, 57, 64, 71, 84, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 129, 132, 133, 146, 151

Q

Química 88, 89, 90, 91, 92, 93

R

Relações 16, 23, 36, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 110, 123, 128, 136, 139, 142, 154

S

Social 13, 24, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 132, 142, 152

Sociedade 13, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 124, 128, 140, 151

T

Tecnologia 37, 38, 73, 77, 84, 86

Terra 4, 5, 7, 17, 23, 26, 28, 30, 78, 99, 104, 112, 143, 144, 145, 150, 151, 155, 156

Trabalho 1, 9, 12, 14, 19, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 74, 75, 76, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 126, 127, 135, 137, 139, 148, 149

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

